
Narrativas do Dilúvio

Parashat Noah | Porção “Noé” | Gn. 6:9-11:32

Autoria: R. Moshe Shamah e Sha'ul Bensiyon

Narrativas diluvianas já existiam antes mesmo da própria Torá, o que reforça a ideia de que, de fato, tenha havido um dilúvio na região. Porém, como de costume, a Torá toma histórias populares, e corrige o curso, trazendo o povo de volta ao Monoteísmo, e eliminando absurdos.

Três narrativas mesopotâmias são importantes, e contêm relatos semelhantes ao da Torá: O Épico de Gilgamesh; o Épico de Atrahasis; e o Épico de Ziusudra.

“Todas as histórias mesopotâmias sem exceção narram uma multiplicidade de deuses que são inerentes à natureza e limitados por elas. Nessas histórias, os deuses são mesquinhos e caprichosos; são hostis à humanidade ou, na melhor das hipóteses, indiferentes. Eles trouxeram o dilúvio porque consideravam a proliferação da humanidade uma perturbação ou ameaça a eles.

Nos contos de dilúvio mesopotâmio o herói traz junto operários, amigos, e parentes; é somente na Torá que a humanidade renovada deriva de um indivíduo reto e identificável, assim promovendo objetivos de equidade e fraternidade universal.” (R. Moshe Shamah - Parashat Noah Part I - Concerning The Flood)

Narrativas Mesopotâmias	Torá
Multiplicidade de deuses conflituosos	O Eterno é Único
Deuses caprichosos e mesquinhos	O Eterno é Justo e Reto
Deuses com poderes limitados	O Eterno é Onipotente e Onisciente

Narrativas Mesopotâmias	Torá
Deuses que têm necessidades físicas	O Eterno de nada necessita. O foco é na necessidade do homem.
Deuses que temem a natureza e a humanidade	O Eterno está no controle da natureza, e não teme a humanidade
O herói do dilúvio é um rei, exaltado, e por vezes até semi-divino	O herói do dilúvio é um homem simples, escolhido pelo Eterno por seu caráter.
O herói é ajudado por outros, e há uma hierarquia de poder	O herói dá origem a todos os homens, num ato que promove igualdade
Todas os bens do herói são salvos.	Somente os animais. A humanidade precisa recomeçar.
O herói constrói um barco, indicando que está no comando.	O herói constrói uma arca, indicando que o comando pertence ao Eterno.
O herói sela a porta ele próprio, indicando sua independência.	O Eterno sela a porta, indicando que Ele é quem sustenta o homem.
O herói sai do barco por iniciativa própria.	O herói aguarda a ordem do Eterno para poder sair do barco.
Os deuses avançam em cima dos sacrifícios, indicando que eles necessitavam daquilo.	O Eterno sente o aroma e se agrada, indicando tão somente uma atitude de aprovação da intenção do homem.
Bênçãos para se tornarem como deuses.	Bênçãos sobre a descendência humana.
Alguns deuses ficam irados com os sobreviventes, e buscam outras formas de controle populacional.	O Eterno proemte não mais destruir a terra com outro dilúvio.